

INSATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

GLENIA JUNQUEIRA MACHADO MEDEIROS; LETÍCIA PRADO RIBEIRO; MILLENNIA
RENATA LIMA RIBEIRO; MARIA VILELA PINTO NAKASU

INTRODUÇÃO: A insatisfação com a imagem corporal tem sido relacionada à busca pelos ideais estéticos sociais. A adequação a um padrão estético é considerada um importante estímulo para comportamentos de risco, os quais podem resultar no desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs), considerados condições complexas, graves e potencialmente fatais entre os jovens. **OBJETIVO:** Avaliar o grau de insatisfação corporal e comportamentos de risco para o desenvolvimento TAs em acadêmicos de Medicina de uma instituição de ensino privada no Sul de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, com acadêmicos do 1º ao 12º período, que após assinarem o termo de consentimento, responderam aos questionários Eating Attitudes Test (EAT-26) e Body Shape Questionnaire (BSQ). As variáveis sexo, opção sexual, metodologia ativa ou tradicional, ano de faculdade e faixa etária foram analisadas pelos testes estatísticos: Qui-quadrado, ANOVA, Durbin-Watson Statistic. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 140 estudantes, sendo 80,1% do sexo feminino, 68,1% da metodologia ativa e 47,5% na faixa etária de 22 a 25 anos. Em relação ao BSQ, 20% dos acadêmicos apresentaram Grave Insatisfação, 15,71% Moderada e 21,43% Leve. Baseado no teste G e teste Qui-quadrado, não foi verificada associação significativa entre as variáveis analisadas. Quanto ao EAT 26, observou-se que 25,5% dos acadêmicos mostraram comportamento de risco para o desencadeamento de TAs. Segundo o teste G de contingência, foi verificada uma associação significativa entre sexo e transtorno alimentar. **CONCLUSÃO:** A amostra avaliada apresentou elevados índices de insatisfação corporal, bem como risco elevado de desenvolvimento de TAs. Além disso, verificou-se ampla adesão a hábitos dietéticos. Os referidos achados denotam a alta vulnerabilidade em saúde mental dos acadêmicos de medicina, impacto negativo dos ideais culturais de beleza e comportamentos de risco para TA. Os índices encontrados apontam para a necessidade de se implementar Programas de Cuidado e estratégias de intervenção direcionadas a essa população de risco, com fins de promoção de saúde e prevenção de TA. Reflexões críticas sobre os atuais padrões de beleza, e oferta de ações educativas que ofereçam ferramentas de descompressão do estresse e melhora da qualidade de vida se fazem essenciais.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Imagem corporal, Transtorno da compulsão alimentar, Anorexia, Bulimia nervosa.